

N.º 20. - 1-92

Meu velho amigo!

Escrevo-te com o coração agitado
e com a mão tremula...

Ausente do Rio n'estes ultimos
dias, só agora voltei sem a saber
da immensa dor que está soffren-
do o teu coração de extremos paes!

Ao receber esta horrivel noticia
pela redacção da Gazeta Mercantil
quasi não quiz acreditar, visto
a enormidade de teu inesperado
facto!

Imagino a profunda
trazua tua e de toda a tua
familia...

Imagino e tomo vivissima parte
na tua dor incomparavel porque
sou teu velho amigo de Covachã
e tambem sou pae.

Este golpe terrivel e da uma
grave perda para a Arte Nacional.

Alexandre Levy, partindo tao cedo,
voste de duto sua extremosa fa-
milia e seus collegas da arte
que elle tao brilhantemente re-
presentava...

Meu velho Henrique, eu
nao tenho e ninguem teria palavras
de consolacao para ti; so nos resta

a resignação e a memória saudosa
d'aquelle que, nos deixando tão
cedo, vive sempre em nossos
corações.

Hoje escrevi tua linha p
um jornal da Capital em
memoria do meu querido
Alexandre. Foi um desa-
bajo necessario ao meu coração
de amigo, de collega e de
comprouinciano.

Tuas linhas são dirigidas
a ti como a tua familia.

Logo mais escreverai a
Mouhõ.

Recibe um apertado e fraterno
abraço muito de sinceras lagrimas
que se confundem com a tuas;
são lagrimas de

Teu velho amigo
Carlos Gomes